

PAEBES/PAEBES ALFA 2021: A ANÁLISE DE FATORES CONTEXTUAIS QUE IMPACTARAM O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DA PANDEMIA.

Paebes/Pabes Alfa 2021: the analysis of contextual factors that impacted the performance of students in the state of espírito santo in the period of the covid-19 pandemic.

Jacqueline medeiros Caminoti¹, Domingos Rodrigues de Souza Júnior², Fernanda Juliati dos Santos³,
Giselle Perez Zucolotto⁴

¹Mestra em História Social, jmcaminoti@sedu.es.gov.br

²Mestre em Ensino de Física, dmsrjunior@sedu.es.gov.br

³Mestra em Ciências Sociais, fjsantos@sedu.es.gov.br

⁴Licenciada em Letras-Ingês, gpzucolotto@sedu.es.gov.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar em que medida fatores do contexto pandêmico impactaram o desempenho dos estudantes do ensino fundamental e médio no programa de Avaliação da Educação Básica- Paebes/Paebes Alfa 2021. Para a análise, consideramos os seguintes indicadores: “**formato de ensino (presencial, não presencial ou revezamento)**” e “**suporte oferecido pelas famílias**”.

A pesquisa justifica-se pois a análise de indicadores educacionais possibilita a (re)formulação de políticas públicas e a definição de estratégias e metodologias de intervenções que visem à melhoria da qualidade da educação, uma vez que as informações coletadas, diagnosticadas, analisadas e socializadas permitem montar um cenário do sistema educacional, revelando suas virtudes e fragilidades, e possibilitando a articulação de ações com fins de promover a equidade de oportunidades educacionais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar os fatores contextuais da pandemia Covid-19 que impactaram o desempenho dos estudantes avaliados pelo Paebes/Paebes Alfa, realizamos a **intersecção entre as respostas dos estudantes ao questionário aplicado junto com a avaliação e a proficiência média dos educandos aferida pela última edição do Paebes/Paebes Alfa**. A investigação utilizou o método quantitativo e o universo **pesquisado foi de 40.958 (quarenta mil, novecentos e cinquenta e oito) estudantes** das redes estadual, municipal e privada.

Importa salientar que, além dos indicadores selecionados, os instrumentos que utilizamos produziram mais de uma dezena de indicadores que auxiliam na composição do quadro de fatores que impactaram na proficiência e que merecem exames mais aprofundados, dentre os quais podemos citar, **o acesso aos recursos pedagógicos e as responsabilidades extra-escolares dos estudantes**. Ademais, por se tratar de um resumo, neste trabalho não serão

apresentadas análises mais sofisticadas, considerando recortes de gênero, raça, acesso ao Bolsa família, bem como as redes educacionais do público investigado. Antes de apresentarmos os resultados, faremos uma breve apresentação sobre o Paebes/paebes Alfa, sua abrangência e capilaridade, assim como dos questionários aplicados aos estudantes na edição de 2021.

2.1 Paebes/Paebes Alfa

O Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo- Paebes/Paebes Alfa é uma das mais consolidadas avaliações externas em larga escala aplicada aos estudantes deste estado.

Essa avaliação é desenvolvida pela Secretaria de Estado da Educação-Sedu em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora, mantendo periodicidade anual a partir de 2009. O Paebes/Paebes Alfa avalia anualmente os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática; em anos ímpares, Ciências da Natureza; e em anos pares, História e Geografia.

O Paebes Alfa é destinado aos estudantes em fase de alfabetização. Em 2021, essa avaliação foi aplicada de forma censitária nas turmas do 1º, 2º e 3º anos de ensino fundamental das redes municipal e estadual. Já o Paebes é uma avaliação de final de ciclo escolar. Em 2021, foram avaliados, de forma censitária, estudantes do 5º e 9º do Ensino Fundamental e os da 3ª série do Ensino Médio. As mesmas avaliações foram aplicadas de forma amostral na rede privada de ensino.

2.2 Questionários Contextuais

Além dos testes referentes aos componentes curriculares, todos os anos são aplicados aos estudantes avaliados questionários socioeconômicos. Em 2021, além das questões socioeconômicas, foram aplicadas também questões contextuais, relacionadas ao período da pandemia. As questões do questionário foram desenvolvidas pela equipe técnica da Sedu-ES em parceria com o Centro de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF.

Os resultados dos questionários contextuais, assim como os resultados de desempenho dos estudantes avaliados pelo Paebes/Paebes Alfa foram compilados pela UFJF. Os micro-dados foram desses questionários foram cruzados pela equipe Gerência de Avaliação da Sedu ES com os resultados de proficiência dos estudantes na avaliação. O resultado desse cruzamento produziu alguns indicadores que auxiliam na análise dos impactos na pandemia no desempenho dos estudantes. O resultado completo das análises estatísticas dos indicadores foram dispostos em painéis interativos que estão disponíveis no link:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNjEwM2IzNzUtMDJhZi00YWFiLWFhYTgtNmU5MTE2MDNkY2M1IiwidCI6IjZiOTZhMTUxLWY1MWUtNDdlNi04ZTRiLTRkZThhYTcyNTYwNSJ9>

Para este artigo, selecionamos somente os seguintes indicadores para análise: **formato de ensino e o suporte da família.**

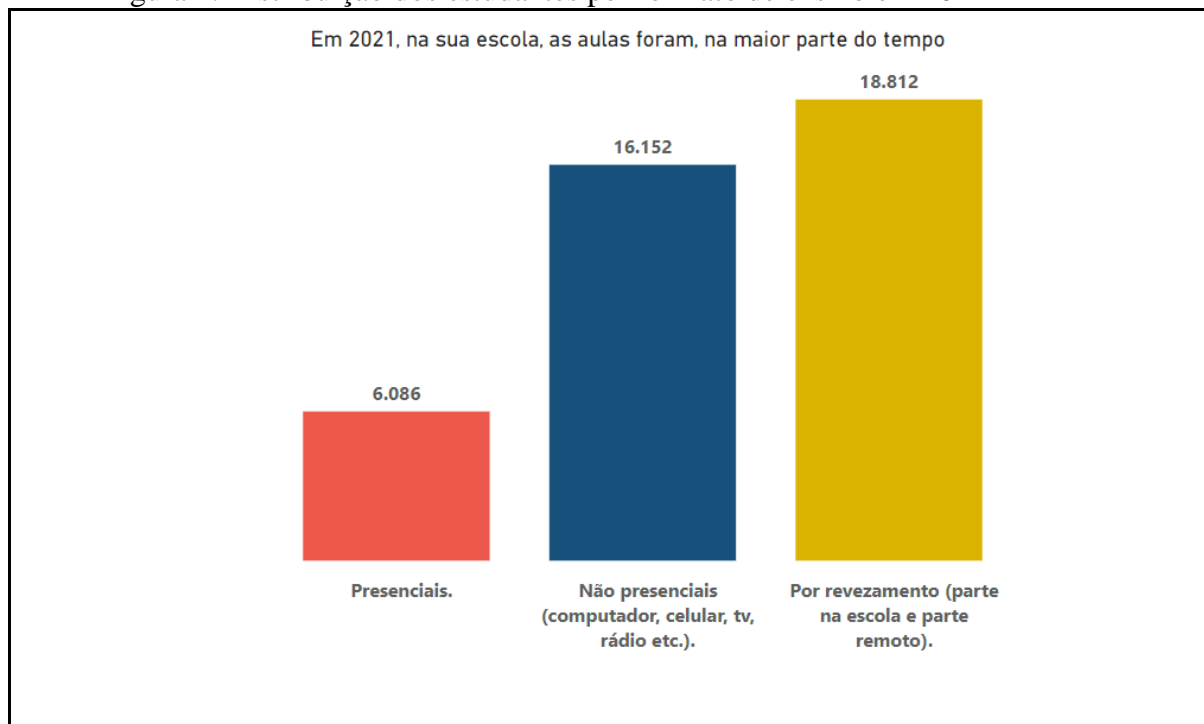
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, apresentamos nos próximos tópicos a análise estatística de cada uma dos indicadores selecionados, bem como algumas hipóteses explicativas para os resultados encontrados.

3.1 Indicador: Formato de ensino

No questionário contextual foi perguntado aos estudantes qual foi o formato das aulas na maior parte do ano, considerando as alternativas de resposta presencial, não presencial e revezamento. O gráfico abaixo apresenta o resultado.

Figura 1. Distribuição dos estudantes por formato de ensino em 2021



O total de 41.958 estudantes responderam às questões relacionadas ao formato de ensino ofertados em 2021. Para análise foram considerados os **modelos de ensino presencial, não presencial e revezamento** (parte na escola e parte remoto), sendo o maior percentual dos estudantes indicou os dois últimos modelos como resposta. Como podemos inferir do gráfico 1, o modelo de ensino por revezamento foi o mais adotado pelas escolas, representando 45,83% das respostas.

Realizando a cruzamento entre esse indicador e o desempenho dos estudantes, foi possível observar **maior** desempenho entre os estudantes que participaram do modelo de ensino por **revezamento** (18.812 estudantes), sendo a variação mínima na **3ª série** (entre 2 e 3 unidades acima) e máxima no **5º ano** (6 e 7 unidades acima).

Enquanto os estudantes que participaram do modelo **presencial** (6.086 estudantes) apresentaram desempenho **acima** da proficiência média apenas na **3ª série** (entre 2 e 4 unidades acima), **exceto** em **língua portuguesa** que obtiveram o desempenho abaixo da proficiência média em 4 unidades.

Já os estudantes que responderam participar do modelo **não presencial** apresentaram o desempenho **abaixo** da proficiência média em **todos** os componentes curriculares, variando entre **1** unidade no **5º ano** (língua portuguesa) e **4** unidades abaixo no **9º ano** (matemática).

Os dados indicam, portanto, que no formato de ensino por revezamento, o desempenho dos estudantes **foi superior à proficiência média**, sendo o melhor resultado encontrado no 5º ano do ensino fundamental. Com a eclosão inesperada da pandemia, foi desenvolvido um regime remoto emergencial, muitas vezes improvisado. Professores, estudantes, famílias,

escolas e sistemas de ensino não estavam preparados para esse modelo de ensino, o que é consistente com o baixo desempenho dos estudantes.

Entretanto, o fato do desempenho dos estudantes que passaram parte do tempo em casa ser superior ao desempenho dos estudantes em regime presencial chama atenção. Uma possível hipótese explicativa para esse fenômeno é que no modelo de revezamento devido ao distanciamento social imposto pela pandemia, os professores permaneciam com menos estudantes em sala, podendo dar mais atenção aos mesmos. Ao passo que durante o período em que os estudantes que permaneciam em casa, também desenvolviam atividades assíncronas, que seriam reforçadas na semana seguinte na escola, sistema semelhante a metodologia da sala de aula invertida.

Como exposto, podemos observar que o melhor desempenho no modelo de revezamento ocorreu no 5º ano. Nesse caso, podemos conjecturar que, além do maior suporte dos professores devido à menor quantidade de estudantes, essa faixa etária ainda costuma ter mais auxílio/apoio da família nas tarefas de casa do que os estudantes dos anos finais do ensino fundamental e os do Ensino Médio. Ademais, não obstante ao apoio da família, os educandos do 5º ano já apresentam maior autonomia em relação aos estudantes avaliados pelo Paebes Alfa, cuja fase de alfabetização foi impactada pela pandemia. A análise do indicador “suporte da família” parece corroborar com essa hipótese, como veremos a seguir.

3.2 Indicador: Suporte da família

Para mensurar o impacto que o suporte da família teve no desempenho dos estudantes, consideramos as seguintes questões apresentadas aos estudantes: “**Meus pais/responsáveis me ajudavam na hora de fazer as tarefas escolares**” e “**Meus pais/responsáveis arrumaram as condições necessárias (lugar tranquilo, computador, acesso à internet, etc.) para eu estudar em casa**”.

As questões direcionaram o estudante a resposta gradativa de acordo com a sua concordância ou não. No caso da questão “**Meus pais/responsáveis me ajudavam na hora de fazer as tarefas escolares**”, os estudantes responderam:

- **36,82%** (14.909 estudantes) – **não concordo**, com o desempenho **abaixo** da proficiência média apenas no **5º ano**;
- **25,18%** (10.194 estudantes) – **concordo**, com o desempenho **acima** da proficiência média apenas no **5º ano**;
- **24,22 %** (9.806 estudantes) – **concordo pouco** e tiveram o desempenho **abaixo** da proficiência média em **língua portuguesa no 5º ano e 3ª série, química, biologia e física na 3ª série**;
- **13,78%** (5.579 estudantes) – **concordo muito**, e tiveram o desempenho **acima** da proficiência média apenas no **5º ano**.

Um quantitativo relevante de estudantes **não concordou** com a afirmação (14.909), o que indica que os pais/responsáveis por esses estudantes não auxiliavam na hora de fazer as tarefas escolares por algum motivo, observa-se nesse grupo o desempenho ficou **abaixo** da proficiência média apenas no **5º ano**.

Ao analisar os estudantes, nota-se que a maioria possui algum grau de **concordância** com a afirmativa, identificamos que somam 25.579 estudantes (63,18%) com o desempenho **acima** da proficiência média somente nas turmas de **5º ano**.

Já com relação à questão “**Meus pais/responsáveis arrumaram as condições necessárias (lugar tranquilo, computador, acesso à internet, etc.) para eu estudar em casa**”. Os estudantes responderam:

- **35,99%** (14.532 estudantes) – **concordo**, com o desempenho **acima** da proficiência média em **todos** os componentes curriculares dos anos/série;
- **22,41%** (9.051 estudantes) – **concordo muito**, com o desempenho **acima** da proficiência média em **todos** os componentes curriculares dos anos/série;
- **22,25%** (8.987 estudantes) – **concordo pouco** e tiveram o desempenho **abaixo** da proficiência média em **todos** os componentes curriculares dos anos e séries;
- **19,35%** (7.813 estudantes) – **não concordo** e tiveram o desempenho **abaixo** da proficiência média em **todos** os componentes curriculares dos anos e séries.

De acordo com a resposta dos estudantes é possível afirmar que a maioria dos estudantes possui algum grau de concordância a respeito dos pais/responsáveis oferecerem condições para estudar em casa, ao todo somaram mais de 80% dos estudantes (32.570). O desempenho geral desse grupo está **acima** da proficiência média em **todos** os componentes curriculares dos anos/série.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada buscou analisar em que medida fatores do contexto pandêmico impactaram o desempenho dos estudantes avaliados pelo Programa de Avaliação da Educação Básica- Paebes/Paebes Alfa 2021. Para a análise, realizamos a correlação entre a proficiência dos estudantes na avaliação e as respostas dos mesmos ao questionário contextual aplicado junto com o exame. O cruzamento dos dados produziu uma série de indicadores, dos quais analisamos dois: o “**formato de ensino (presencial, não presencial ou revezamento)**” e o “**suporte oferecido pelas famílias**”.

O resultado da investigação demonstrou que os estudantes que participaram das aulas no modelo de revezamento em 2021, apresentaram melhor desempenho que os educandos que estudaram majoritariamente no regime totalmente presencial ou remoto. Com relação ao nível de suporte da família, percebemos que há uma forte correlação entre o maior suporte e o desempenho mais satisfatórios dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, n. 84, p. 671-704, 2014.

BARROS, Gabriela Thamara de Freitas BORGATTO, Adriano Ferreti, OLIVEIRA, Adolfo Samuel de (2017). Proposta de segmentação de uma escala da Tri utilizando o nível socioeconômico Pesquisa em Avaliação, Certificação e Seleção, 1(1), 72-94

ESPÍRITO SANTO. Guia das Avaliações Externas do Espírito Santo. disponível em https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/GUIA_GEA_VERSAO_FIN_AL_06_12.pdf

National Center for Education Statistics (Ed). (2012). Improving the Measurement of Socioeconomic Status for the National Assessment of Educational Progress: A Theoretical Foundation--Recommendations to the National Center for Education Statistics.